



Percepção de estudantes sobre grupo tutorial interprofissional na Aprendizagem Baseada em Problemas

Students' perception of interprofessional tutorial groups in Problem-Based Learning

Percepción de los estudiantes sobre el grupo tutorial interprofesional en el Aprendizaje Basado en Problemas

Isabela Safira dos Santos¹, Débora Luiza Alves Araújo Souto¹, Ana Karoliny Melo Martins¹, Maria Eduarda de Moraes Oliveira¹, Dalmir Cavalcanti dos Santos, Vita Guimarães Mongiovi¹, Reneide Muniz da Silva¹, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de estudantes sobre grupo tutorial interprofissional na aprendizagem baseada em problemas. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa, desenvolvido entre agosto de 2022 a agosto 2023 com os estudantes de primeiros períodos dos cursos de farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, respeitando a resolução nº 510/16. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** Foram produzidas 5 categorias, sendo essas: o conceito de interprofissionalidade; a dinâmica de grupo tutorial interprofissional; os benefícios da Aprendizagem Baseada em Problemas interprofissional; os desafios para a abordagem da educação interprofissional e a viabilidade da educação interprofissional em grupo tutorial. Constatou-se a importância da adequação das IES quanto aos aspectos logísticos educacionais para viabilizar efetivamente o projeto pedagógico ao qual a EIP se propõe, assim entrelaçando as diferentes profissões nas ações coletivas. **Conclusão:** A tutoria interprofissional resulta em um conhecimento íntegro com abrangência das diversas áreas de atuação em saúde, além de seus desafios propostos representarem a futura atuação do trabalho interprofissional pautado na prática comunicativa e colaborativa.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Aprendizagem baseada em problemas, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze students' perceptions of interprofessional tutorial groups in problem-based learning. **Methods:** This is an analytical study with a qualitative approach, conducted between August 2022 and August 2023 with first-term students from the pharmacy, physiotherapy, medicine, and dentistry courses, in compliance with Resolution No. 510/16. Data were processed using Bardin's content analysis. **Results:** Five categories were identified: the concept of interprofessionality; the dynamics of interprofessional tutorial groups; the benefits of interprofessional Problem-Based Learning; the challenges of addressing interprofessional education; and the feasibility of interprofessional education in tutorial groups. The study highlighted the

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), programa de iniciação científica.

SUBMETIDO EM: 3/2025

ACEITO EM: 4/2025

PUBLICADO EM: 5/2025

importance of adapting higher education institutions to logistical and educational aspects to effectively implement the pedagogical project proposed by interprofessional education, thereby integrating different professions in collective actions. **Conclusion:** Interprofessional tutoring fosters comprehensive knowledge by encompassing various healthcare fields. Additionally, its inherent challenges reflect the future practice of interprofessional work, based on communicative and collaborative practice.

Keywords: Interprofessional education, Problem-based learning, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los estudiantes sobre el grupo tutorial interprofesional en el aprendizaje basado en problemas. **Métodos:** Se trata de un estudio analítico con un enfoque cualitativo, desarrollado entre agosto de 2022 y agosto de 2023 con estudiantes de los primeros períodos de los cursos de farmacia, fisioterapia, medicina y odontología, en cumplimiento de la Resolución nº 510/16. Los datos fueron tratados mediante el análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Se identificaron cinco categorías: el concepto de interprofesionalidad; la dinámica del grupo tutorial interprofesional; los beneficios del Aprendizaje Basado en Problemas interprofesional; los desafíos para abordar la educación interprofesional; y la viabilidad de la educación interprofesional en grupos tutoriales. Se constató la importancia de que las instituciones de educación superior se adecúen a los aspectos logísticos y educativos para viabilizar de manera efectiva el proyecto pedagógico que propone la educación interprofesional, entrelazando así las diferentes profesiones en acciones colectivas. **Conclusión:** La tutoría interprofesional genera un conocimiento integral que abarca diversas áreas de actuación en salud. Además, los desafíos que plantea reflejan la futura práctica del trabajo interprofesional, basada en la comunicación y la colaboración.

Palabras clave: Educación interprofesional, Aprendizaje basado en problemas, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A educação superior em saúde é fundamental para a formação de profissionais e produção de conhecimento, contribuindo consideravelmente na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde e do bem-estar populacional. Nesse âmbito, são necessárias metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a formação de profissionais com senso crítico, reflexivo e preparados para uma atuação interprofissional (REEVES S, 2016). Entre as metodologias que favorecem esse processo, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), pois permite ao estudante a busca ativa de conhecimento, consolidando o aprendizado e não apenas memorizando, desta forma tornando-o protagonista em seus estudos (BACH A, et al., 2023; LUIZ FS, et al., 2022).

A ABP caracteriza-se pela integração de conteúdo para o desenvolvimento teórico, prática clínica e laboratorial, estimulando o estudante a expor seu conhecimento prévio, suas habilidades de comunicação, cognitivas e comportamentais e assim, estimula o trabalho em grupo cooperativo e a reflexão crítica para a educação continuada. Portanto, é importante o desenvolvimento de instrumentos que avaliem as contribuições desta metodologia para o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e atitudes ao discente, tornando-os aptos a resolução de problemas e interação com outros profissionais, favorecendo o sucesso da formação acadêmica (BACH A, et al., 2023).

As complexas necessidades da população, com as mudanças epidemiológicas, sociais, financeiras e o envelhecimento populacional trazem a demanda social em busca de maior eficiência das ações em saúde, que apontam para a reorganização das políticas de formação e das práticas profissionais. Nesse contexto, a educação interprofissional em saúde é extremamente necessária, pois promove o desenvolvimento de habilidades colaborativas entre os profissionais de diferentes especialidades, visando à melhoria na qualidade do cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde, devendo ser estimulada desde o início da graduação (REEVES S, et al., 2013; TOASSI RFC, 2017; WHO, 2010).

A Educação Interprofissional (EIP) organiza as bases para o desenvolvimento de uma prática cooperativa e integral dirigida à melhoria dos resultados do cuidado em saúde, sendo fomentada pelas políticas

educacionais que objetivam a transformação na formação curricular, marcando a necessidade de ampliação das bases teóricas e metodológicas para ser aplicada nos espaços acadêmicos que, aliadas às metodologias ativas, contribuem para a formação de um profissional com uma visão humanista, crítica, reflexiva e ética (CECCIM RB, 2018; MONTANARI PM, 2018; BRASIL, 2017). Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) de saúde, sobre grupo tutorial interprofissional na aprendizagem baseada em problemas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa, realizado em agosto de 2022 a agosto de 2023, em uma instituição de ensino superior de saúde de Recife-PE, tendo como população de estudo estudantes dos primeiros períodos dos cursos de graduação da IES, sendo 13 estudantes de farmácia, 10 de fisioterapia, 10 de odontologia, 68 de medicina que participaram dos grupos tutoriais interprofissionais no primeiro semestre de 2022. Foi escolhido o 1º período dos cursos considerando-se ser de suma importância a implantação precoce da EIP no início da graduação.

Os critérios de inclusão foram os estudantes da IES pesquisada, maiores de 18 anos, devidamente matriculados nos primeiros e segundo semestres de 2022 e no primeiro semestre de 2023, que participaram dos grupos tutoriais interprofissionais e concordaram em participar da entrevista, mediante assinatura do TCLE. Os critérios de exclusão foram os seguintes: estar ausente de suas funções/atividades acadêmicas no período da pesquisa por qualquer justificativa; estudantes que não participaram da experiência de grupo interprofissional por qualquer razão e também, os que, apesar de terem sido sorteados, se recusaram a participar do grupo focal ou não compareceram no dia agendado.

A coleta foi iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de entrevista, usando a técnica de grupo focal com duração média de 60 minutos a partir de um roteiro semiestruturado com questões sobre a prática interprofissional em grupos tutoriais na metodologia ABP. A seleção se deu por sorteio de 10 estudantes de cada curso e em seguida o convite para participar do grupo focal, com um total de 31 estudantes, distribuídos em quatro grupos focais (GF), identificados da seguinte forma: GF1: composto por seis estudantes do curso de farmácia. GF2: composto por seis estudantes do curso de fisioterapia. GF3: composto por dez estudantes do curso de medicina. GF4: composto por nove estudantes do curso de odontologia.

A estrutura do grupo focal foi formada por um coordenador que organizou e esclareceu as dinâmicas do grupo, por um secretário com o registro e transcrição de dados através de gravação de áudio e pelos demais membros que participaram ativamente da discussão. Após a transcrição dos dados audiovisuais para escritos, a análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, sendo distribuída nas seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN L, 2016).

Na primeira etapa, realizou-se uma leitura flutuante e a organização do material para torná-lo adequado aos objetivos da pesquisa. Na segunda etapa, foi feita a exploração do material com a finalidade de categorizá-lo. Para tanto, utilizou-se de uma análise aprofundada para o desmembramento e posterior agrupamento das unidades de registro do texto, onde os fragmentos textuais relevantes foram destacados e agrupados, a partir de sua frequência, constituindo-se do menor recorte de ordem semântica advindo do texto, representado por uma palavra ou frase. Após a codificação, subcategorias emergiram por meio de correlações realizadas pelo pesquisador com o referencial teórico adotado.

Posteriormente, as subcategorias foram agrupadas em categorias temáticas significativas. Por fim, na terceira etapa foi realizado o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscando a significação das categorias encontradas, por meio de uma análise reflexiva e crítica. A pesquisa foi de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada por Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 5.563.052 e CAAE número 60639522.2.0000.5569.

RESULTADOS

Após análise dos grupos focais, foram identificadas 5 (cinco) categorias, o conceito de interprofissionalidade; a dinâmica de grupo tutorial interprofissional; os benefícios da Aprendizagem Baseada em Problemas interprofissional; os desafios para abordagem da educação interprofissional e a viabilidade da educação interprofissional em grupo tutorial. Na categoria 1- conceito de interprofissionalidade: iniciou-se buscando compreender o entendimento dos participantes sobre o conceito de interprofissionalidade.

Nas discussões foi perceptível existência de uma compreensão frágil do conceito, gerando confusão com outros termos como interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, evidenciado pela seguinte fala:

“Essa questão de interprofissionalidade e interdisciplinaridade, eu sempre confundo os termos (...), mas já tive aula em outras faculdades pois as disciplinas base eram dadas a cursos semelhantes ao mesmo tempo.” (GF1).

Na categoria 2- dinâmica de grupo tutorial interprofissional: os participantes relataram existência de uma interação entre os estudantes para discutir os temas e compartilhar conhecimentos através da interprofissionalidade, sendo representada na seguinte fala:

“Sim, a gente precisa aprender a lidar com todo tipo de gente, aprender a fazer isso, essa troca mesmo que ainda não seja prática, mesmo na tutoria, antes da vivência do hospital.” (GF4)

“A gente chegou lá na outra sala sem conhecer ninguém, mas isso ajuda na desenvoltura para falar e conseguir discutir melhor, mesmo você não conhecendo, não tendo intimidade.” (GF4)

Na categoria 3- benefícios do ABP interprofissional: foi discutido sobre os benefícios do uso de metodologias ativas para a educação interprofissional, sendo expostos nas seguintes falas:

“O ponto principal é saber a importância de cada profissão no ambiente e não sobrepor uma à outra. A junção de outros cursos e o método ABP proporcionam essa visão interpessoal.” (GF1)

“Outra turma trouxe novos conhecimentos sobre o ABP. Diferentes visões dão profundidade no conhecimento de como determinado assunto pode-se aplicar em outro curso e de tantas formas.” (GF2)

“Acho totalmente vantajoso o ABP interprofissional, pois acrescenta muito no momento do trabalho, acrescenta muito para nossa vida profissional, trabalhando em um hospital, devemos aprender isso desde agora. Pois os que já se formaram não aprenderam isso.” (GF3)

Na categoria 4- dificuldades para a abordagem da educação interprofissional: foi abordado que por se tratar de uma experiência inovadora na reunião de discentes de diferentes cursos, fez-se necessário uma readequação dos planos de ensino, atas de frequências e randomização de turmas, além da viabilização do acesso aos fóruns de aprendizagem. Conforme pode-se observar nos seguintes relatos:

“Na tutoria, o fórum foi único e acabou atrapalhando, pois, o outro curso não tinha visto nada do módulo de estudo.” (GF1)

“Na outra turma, eles não tinham conhecimento prévio, atrapalhou o fórum e os objetivos não bateram.” (GF2)

“Houve troca, mas não o suficiente por estudar coisas diferentes das deles, e por isso atrapalhou. Se fossem realizados em períodos mais avançados as trocas seriam intensificadas. Teve que repetir muita coisa para haver o encaixe de estudos com o grupo de outro curso.” (GF1)

“A troca não foi íntegra devido a divergência nas temáticas estudadas, o que seria resolvido com o encaixe da grade curricular dos cursos vigentes.”
(GF4)

Por fim, na categoria 5- viabilidade da educação interprofissional: foi visto que há novas possibilidades de aprendizagem, ampliação e inovação nas visões para os estudantes se relacionarem, visando uma interação produtiva e efetiva entre os futuros profissionais de saúde, representado pelas falas:

“É produtivo, é para se manter, e concordo em colocar um módulo todo interprofissional, pois podem absorver os modos de conduzir a tutoria. Levanta a possibilidade de misturar outros cursos.” (GF1)

“Tutoria Interprofissional deve continuar pois acrescenta muito. Deve-se organizar o fórum e os objetivos, ter ajustes. É importante ter essa tutoria desde agora, pois ajudará na vida profissional.” (GF2)

DISCUSSÃO

A respeito da categoria 1 que abordou conceitos, Ely LI e Toassi RFC. (2018), em sua pesquisa, evidenciaram a confusão dos termos relatando que não houve clareza entre o significado dos termos “interdisciplinaridade” e “interprofissionalidade”, que em muitas situações foram utilizados como sinônimos. Os termos, denotam um objetivo de integração e de cooperação, apesar de se complementarem, não são sinônimos. As palavras interdisciplinaridade e interprofissionalidade, possuem o prefixo “inter”, expressando a interação de interdependência entre áreas do conhecimento, estudo e profissional, respectivamente.

Sendo assim, diferentemente de multiprofissionalidade e multidisciplinar, que apesar de serem constituídas por várias profissões ou áreas do conhecimento e podem ter objetivos em comum, possuem uma relação de independência, não necessariamente havendo interação ou cooperação entre os profissionais ou as áreas do saber. A visão interdisciplinar estimula a intersecção entre conteúdos, que podem pertencer ou não a uma mesma categoria profissional, portanto não necessariamente proporciona a integração entre diferentes profissões. Já a visão interprofissional, traz um processo de aprendizagem e trabalho colaborativos, tendo comprometimento com a integralidade das ações profissionais, articulando diferentes campos de práticas a partir de um trabalho em equipe que valoriza o ‘saber’ e o ‘fazer’ de uma profissão com a outra, aprimorando a qualidade dos resultados dos serviços prestados (TOASSI RFC, 2017).

Desta forma, a interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta para a educação interprofissional, mas não um sinônimo. Na formação em saúde, a educação interprofissional pode desenvolver-se de forma complementar à interdisciplinaridade, com o objetivo de alcançar uma abordagem integral do cuidado à saúde, promovendo interação entre as diferentes disciplinas do saber e proporcionando o preparo do estudante para experiências futuras de trabalho em equipe (SPAGNOL CA, et al., 2023). Por meio da categoria 2, que analisou a dinâmica de grupo tutorial interprofissional, concluiu-se que os grupos tutoriais interprofissionais colaboraram na proporção de momentos interativos de aprendizado compartilhado e integrados para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Os estudantes desenvolvem o processo de aprendizagem contextualizando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e aplicadas na realidade, desta forma, provocando mudanças na formação e práticas futuras Oliveira MA, et al. (2022). Portanto, diversos estudos constataram que a educação e o trabalho interprofissional aumentam a efetividade das resoluções dos problemas de saúde, promovendo uma execução íntegra e centralizada nas necessidades do usuário, fortalecendo os sistemas de saúde (COSTA MV, et al., 2018; CRUZ CM, et al., 2024; SILVA WM, et al., 2020; OLIVEIRA MA, et al., 2022; PEDUZZI M, et al., 2013).

Durante a categoria 3, que abordou os benefícios do ABP interprofissional, percebeu-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas requer empenho dos estudantes para desenvolverem maneiras estratégicas de resolução de problemas, considerando, soluções alternativas e justificando-as para os

integrantes do grupo, conforme constatou um estudo realizado por Törnqvist T, et al. (2023). Diante disso, a metodologia ABP é adequada ao fazer EIP, pois proporciona a interação e aprendizado, entre as áreas de especialização de cada profissão, conectando o conhecimento pedagógico específico separadamente de acordo com sua área de atuação profissional, favorecendo a interação didática com as tutorias interprofissionais (FREIRE FILHO JR, et al., 2019; RODRIGUES TORRES et al., 2021; CARVALHO VLD, et al. 2018).

Os resultados desses grupos tutoriais interprofissionais com cursos da saúde por meio da metodologia ABP, revelaram que os estudantes reconhecem e compartilham a área de especialização uns dos outros ao discutirem um determinado assunto, constatando a relevância da troca de experiências entre diferentes conhecimentos profissionais, visando aumentar a resolutividade de problemas de saúde. Desta maneira, percebe-se a importância do método ativo para a formação interprofissional, conduzindo os estudantes ao aprendizado em conjunto permitindo, assim, ter uma visão mais ampla e clara.

Mediante a categoria 4 identificou-se as dificuldades para a abordagem da educação interprofissional, constatando-se que embora os benefícios do ABP interprofissional tenham sido reconhecidos pelos participantes, muitos desafios logísticos foram constatados. Para o funcionamento adequado da EIP faz-se necessário adaptar as estruturas organizacionais e modalidades de ensino dentro das instituições acadêmicas para promoção da EIP. É importante identificar os desafios e aspectos facilitadores que competem ao nível de educação e prática profissional a fim de proporcionar a implementação e ampliação das atividades da educação interprofissional (MEDEIROS NMH, et al., 2021).

Enquanto uma dinâmica inovadora na formação em saúde, a EIP traz tantos desafios quanto dispositivos para análise e proposição de superação, assim, por meio da implementação de estágios curriculares interprofissionais, desenvolvimento de módulos eletivos interdisciplinares, atividades curriculares entre cursos, bem como a criação de mais cenários da prática e do trabalho colaborativo articulando universidade e prestação de serviços, as adversidades propostas se atenuariam viabilizando a implementação precoce da EIP na graduação em saúde (ALVES BN, et al., 2018). Os desafios encontrados podem reverter-se em mudanças para a interação, buscando alinhamentos e adequações do cenário de aprendizagem interprofissional dentro da graduação (BACKES DS, et al., 2018).

Uma vez identificados esses desafios pelos participantes, os mesmos apresentaram sugestões e recomendações para melhorias na realização dos módulos interprofissionais. As falas dos participantes convergem com os achados de Costa MV, et al. (2018) que revelou dificuldades semelhantes refletidas em falas de estudantes da saúde. Dentre as barreiras encontradas, pode-se destacar os desenhos curriculares, nos quais faz-se necessário que as instituições de ensino flexibilizem e negociem estes desenhos, para alinhamento, diálogo e interação entre os diferentes cursos da saúde, proporcionando relações de aprendizagens colaborativas e interativas e obtendo os resultados esperados pela educação interprofissional. Essa categoria evidenciou que alguns elementos teóricos metodológicos para a realização do grupo precisam ser aprimorados para subsidiar projetos pedagógicos que estimulem os futuros profissionais de saúde a adotarem esta prática profissional.

Na categoria 5 analisou-se a viabilidade da EIP a realização das tutorias interprofissionais proporcionou novas possibilidades de aprendizagem, ampliação e inovação nas visões para os estudantes se relacionarem, o que é de suma importância, pois apesar dos avanços obtidos ao longo dos anos na educação superior em saúde, o modelo atual de formação que mais prevalece é o ensino hegemônico uniprofissional, em que cada curso expressa saberes específicos, ancorando-se na divisão do trabalho. Um estudo realizado por Silveira VNC, et al. (2022). demonstrou a proximidade do Agente Comunitário da Saúde (ACS) com a comunidade, enfatizando a importância deste profissional em estar imerso no território e conhecer as necessidades de saúde dos usuários, interpretá-las e ajudá-los.

No entanto, o estudo não permitiu identificar a interprofissionalidade na Atenção Básica no fortalecimento do vínculo do usuário com toda equipe da Estratégia Saúde da Família, demonstrando a necessidade de quebra de paradigmas. A formação separada de profissionais traz incoerências e prejuízos para a qualidade

da assistência à saúde, desenvolvendo práticas fragmentadas e não íntegras (TÖRNQVIST T, et al., 2023). A educação interprofissional fundamenta-se em práticas integradas e qualidade no cuidado profissional o que enfatiza a viabilidade da EIP à saúde pública, possibilitando o aprendizado colaborativo entre os diversos campos profissionais, apontando o aprendizado por troca de saberes, além de estimular o compartilhamento e a comunicação dentro da graduação, valorizando a especialização no processo de aperfeiçoamento dentro da realidade de serviço de saúde com recursos pedagógicos aprimorados e competências interprofissionais Medeiros NMH, et al. (2021).

A implementação precoce da EIP traz maior compreensão das responsabilidades e atribuições de outros grupos profissionais, além do aperfeiçoar a colaboração interprofissional e desenvolver as habilidades de colaboração/comunicação (REEVES S, 2016). A relevância da intervenção interprofissional foi constatada no relato de experiência realizado por Silva WM, et al. (2020), no contexto da Atenção Primária à Saúde, com a participação dos docentes e discentes de diversos cursos da área de saúde, envolvidos no projeto “Programa de Educação Tutorial em Saúde – Interprofissionalidade” de uma Universidade pública de um município de Pernambuco. A experiência a partir da elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS) voltado para uma família com alto grau de vulnerabilidade social, comprovou-se, por meio do aprendizado prático, a importância do trabalho colaborativo em equipe.

Ressalta-se, assim, que desde a graduação, é necessário fomentar ações para incentivar a prática da interprofissionalidade, tanto em atividades teóricas, como em projetos de extensão. No caso apresentado neste manuscrito, a vivência iniciada nos grupos tutoriais do 1º período, o estudo qualitativo constatou a importância de adequação das IES quanto aos aspectos logísticos dos setores de coordenação, avaliação, tecnologia da informação, secretaria acadêmica e demais setores relacionados, para conseguir contemplar e viabilizar efetivamente o projeto pedagógico ao qual a EIP se propõe. Desta forma, proporcionando o desenvolvimento de novos arranjos institucionais, entrelaçando as diferentes profissões nas ações coletivas, dinâmicas novas nos serviços de saúde, educação, assistência social, esporte e configurações dos projetos de pesquisa, conforme abordado em outras publicações (CARVALHO VLD, et al., 2018).

CONCLUSÃO

Ao decorrer do estudo, os grupos revelaram desafios decorrentes da interação entre as profissões e necessidades de avanços para a implantação da EIP. Por meio dos dados coletados da percepção dos estudantes, foi constatado que a tutoria interprofissional resulta em um conhecimento íntegro com abrangência das diversas áreas de atuação em saúde, além de seus desafios propostos representarem a futura atuação do trabalho interprofissional pautado na prática comunicativa e colaborativa, e por isso, demonstra-se como fator crucial para o desenvolvimento das atitudes e habilidades da equipe interprofissional. Em função da carência de estudos pautados na EIP em graduações, o vigente estudo constata a importância do envolvimento da educação interprofissional precoce com os estudantes dos cursos de saúde, e do reforço de cooperar na ampliação da visão de cuidado e por consequência, na atuação interprofissional no sistema de saúde.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Ao Programa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) em parceria com o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) pelo financiamento realizado e a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) por permitir a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ALVES BN, et al. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; (22): 1705-1715.

2. BACH A, et al. Development and validation of a questionnaire on problem-based learning to evaluate facilitation by the tutor and the student group. *Medical Teacher*, 2023; 1-9.
3. BACKES DS, et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O Mundo da Saúde*, 2011; (35): 438-442.
4. BARDIN L. *Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada*. São Paulo, [1977]. 2016; 70.
5. BRASIL. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde. 2017. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/26/2019/03/Relato%CC%81rio-da-oficina-de-alinhamento-conceitual-sobre-educac%CC%A7a%CC%83o-interprofissi onal-em-sau%CC%81de.pdf> Acessado em: 06 de abril de 2025.
6. CARVALHO VLD, et al. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2018; 908-915.
7. CECCIM RB. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface (Botucatu)*, 2018; (22): 1739-1749.
8. COSTA MV, et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN, 2018; 85.
9. CRUZ CM, et al. Trabalho em equipe com atenção centrada no paciente no contexto hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; (24): 4: 15051.
10. ELY LI e TOASSI RFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. *Interface-Co, Saúde, Educação*, 2018; (22): 1563-1575.
11. FREIRE FILHO JR, et al. Educação interprofissional e as ações formativas do eixo do provimento emergencial do Programa Mais Médicos. *Saúde em Debate*, 2019; (43): 4-63.
12. LUIZ FS, et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; (15): 6.
13. MEDEIROS NMH, et al. A educação interprofissional, aprendizagem significativa e a prática colaborativa no cenário das políticas indutoras de reorientação da formação em saúde. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC*, 2021; (11): 100-118.
14. MONTANARI PM. Work training in undergraduate degrees in health. *Saúde e Sociedade, São Paulo*, 2018; (27): 980-986.
15. OLIVEIRA MA, et al. Educação interprofissional na formação em saúde: percepção de um grupo de aprendizagem tutorial. *Revista Pró-universUS*, 2022; 13.
16. PEDUZZI M, et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev Esc Enferm USP*, 2013; 47(4): 977-983.
17. REEVES S e PERRIER L, et al. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *Cochrane Database Syst Rev*, 2013.
18. REEVES S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*, 2016; 20(56): 185-967.
19. RODRIGUES TORRES ML, et al. Percepção dos estudantes de terapia ocupacional sobre a interprofissionalidade: influências na formação acadêmica. *Revista Sustinere*, 2021; (9): 65-80.
20. SILVA WM, et al. PET-Saúde Interprofissionalidade, intervenções na atenção primária: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (12): 4076
21. SILVEIRA VNC, et al. Processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. *Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul*, 2022; (20): 201-213.
22. SPAGNOL CA, et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. *Saúde em Debate*, 2023; 46: 185-195.
23. TOASSI RFC. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Rede Unida, 2017; 1.
24. TÖRNQVIST T, et al. Connecting knowledge: First-year health care students learning in early interprofessional tutorials. *Journal of Interprofessional Care*, 2023; 37: 758-766.
25. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice. Geneva: WHO; 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice>. Acessado em: 06 de abril de 2025.